

A NOVA ERA

ANO XLII

*
N.º 1293

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques GarciaRedator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

A pesar das Negativas...

— JOSÉ RUSSO —

Sobre a reencarnação dos espíritos, doutrina aceita e difundida pelo Espiritismo, aproveitamos a oportunidade para responder, neste artigo, a diversos consulentes, alguns desejando consolidar sua crença e outros no propósito de não cederem a nenhum argumento que possa abalar suas opiniões contrárias.

Certamente que não iremos, neste limitado espaço, estender dialética em torno da verdade das vidas sucessivas. A dúvida que reside no coração dos próprios negadores, quanto à justiça divina, e que se acreditam extintos após a morte, ou em lugar saudável e eterno a algum recanto do céu, continua a exigir reflexões.

Oferecemos aos partidários da vida única, elementos convincentes de espíritos reencarnados, desmoronando quaisquer teorias dos sábios e abalando o injusto e milenar dogmatismo das penas eternas, negando a Deus poderes e misericórdia aos pecadores, a fim de se tornarem bons e justos.

A crença ainda não definiu as causas dos sofrimentos que afligem a humanidade, a não ser pelos sintomas materiais, sem penetrar na legítima causa.

A desigualdade humana tem sido um enigma indecifrável. A crença na vida futura é inata no ser humano. Acredita que sobreviverá à morte do corpo apenas, sem alcançar a lei do progresso espiritual que se realiza através das vidas sucessivas.

Os negadores vêem os fatos e não desejam perquirir as causas. O que seria dos pecadores se não lhes fossem concedidos meios de repararem suas faltas?

Aqui na Terra, as nossas leis transitórias condenam os culpados a penalidades temporárias: quanto aos arrependidos e sinceramente desejosos de se modificarem, a própria lei penal lhes proporciona meios de regeneração. Para os negadores emperados no ranço dogmático, criminosos só terão pena eterna, ou seja, nem Deus poderá lhes conceder o indulto ou meios de se reabilitarem.

x - X - x

A reencarnação é lei natural, criada por Deus para o aperfeiçoamento da espécie humana. Voltam à Terra em corpos novos, espíritos já evoluídos, exibindo desde a infância, conhecimentos adquiridos em vidas anteriores. Nas artes, nas ciências, na pintura, na música, na matemática, na bondade e em várias qualidades acima dos conhecimentos do tempo em que nasceram. Vêm-se assim, criaturas que realizaram progressos em todos os ramos do saber.

Em polo oposto, retornaram à vida corpórea aqueles que es-

tagnaram nos caminhos do pecado, semeando crimes, assassínios e séries de males contra seus semelhantes, renascendo nas condições inferiores em meios humildes, em vida laboriosa, ao encontro das misérias, doenças, e males do corpo como instrumento de reparações do passado delituoso. Todos os males terão seus efeitos em vidas futuras, e nenhum ficará impune. Verdaderamente, cada um receberá de acordo com as obras praticadas.

A lei de justiça que, como sabemos, não esquece, não tolera e não perdona o culpado, que, por vezes, já começa a receber o castigo na mesma existência.

As provas da reencarnação estão à vista. No seio de família numerosa, os pais notam a diferença espiritual, intelectual e moral em cada filho. As nossas instituições de ensino, desde a cartilha até as famosas Universidades, são apenas uma cópia apagada da evolução espiritual.

x - X - x

Eis o drama de uma mulher à disposição dos adeptos da existência única. Veremos como é possível elucidar os amargos problemas da vida, fora da lei reencarnacionista.

«Quase todos os dias passa pela nossa rua uma senhora de cerca de 34 anos, altura regular, morena, em pleno desleixo, com passos aristocráticos como iguais ainda não vimos.

Reside no alto da Aparecida, nesta cidade e vive solicitando recursos para se manter, sem nunca falar em esmola.

Roupas gastas, com remendos variados, alguns rasgões presos com cordões em vez de costuras. Ao receber algo, quando lhe dão, sorridente, com natural delicadeza agradece, desejando prosperidade, saúde e abundância, sem dizer Deus lhe pague. Por vezes denuncia-se com odor de álcool, seguindo seu caminho sempre pelo meio do asfalto, nunca pelo passeio.

Esta pobre mulher, entretanto, possui um modo de andar, em seu porte elegante, como se uma realza montasse uma cena, onde os andrôjos fazem parte da peça. Seus olhos castanhos, vivos, irrequietos, tudo percebem com incrível rapidez, como se estivesse prevenida para não se mostrar a ninguém. Seu andar causa inveja até às moças elegantes da cidade, tal a nobreza, o ritmo das passadas certas e medidas. Nota-se nesta mulher, coisas diferentes do comum das damas de elite social. Infunde uma atração singular, algo assim como uma compaixão a essa criatura tão miserável e ela, não se perturba, mantendo o seu sorriso

triste como a dor de uma recordação.

Um dia em uma de suas visitas, deliberamos romper as impressões pessoais, para um princípio de conversação. Eis o pouco que conseguimos com nossas perguntas:

— «A senhora é natural desta cidade?»

— «Não, senhor, vim rolando pelo mundo até chegar aqui».

— «É casada, tem parentes em alguma parte?»

— «Não, sou só no mundo, vivo porque a morte é minha inimiga, não me quer».

— «Por que a senhora usa bebidas como do dinheiro que recebe?»

— «Para esquecer».

— «Esquecer o que? Acaso sofre males do corpo, alguma enfermidade?»

— «Não, do corpo não sofro. Meu mal é da alma. Dormindo sonho e vejo-me outra mulher muito diferente da que sou... mas sou eu mesma. Quando acordo vejo o que sou agora...»

— «O que a senhora deduz desses sonhos, como se fosse outra mulher?»

— «Não sei... Sou analfabeta, nunca estudei. Vivi pelo mundo por conta de quem me quizesse ajudar a viver».

— «As vezes penso me lembrar de outros lugares, outras pessoas, bem trajadas, em festas, riquezas, palacetes e, fico achando que eu vivi nesse meio... mas, talvez seja a miséria, às vezes a fome e o frio, desconforto dos pobres que sonham...»

— «A senhora crê em Deus?»

— «Não sei, acho que duvido. Ele é bom para os outros, de mim Ele não gosta, senão teria me ajudado... O senhor me dá licença, preciso continuar meu caminho, senão hoje não terei nada para comer... Adeus, que o senhor tenha sempre saúde e conforto...»

x - X - x

Quem negará que as condições atuais de nossa irmã desconhecida, sejam uma prova? Uma reminiscência da vida passada, passando-lhe pela mente como fragmentos de recordações vividas em outros tempos, faz-lhe sentir o peso amargo da existência atual.

Que ela poderá ser a reencarnação de grande dama, que desfilara nas grandezas mundanas, cremos não haver dúvidas, pois, em seu íntimo, uma secreta intuição lhe faz sentir a diferença entre os sonhos e a vida atual... Não tornamos a vê-la, possivelmente estará rodando por esse mundo de Deus!...

AINDA O ENSINO RELIGIOSO

Agnelo Morato

Há ainda trincheiras intransponíveis entre os conservadores, entegues à subalternidade e o pierconceito. Nada lhes adianta a modificação encarecida pelos princípios ecumênicos, porque perduram eles na intransigência. Estes dias um confrade endereçou-nos petição, em termos claros, pois não queria o seu filho assistisse à aula de Religião da sua escola. Isto porque seu filho declarara-se espírita e estava coagido. O diretor desse estabelecimento de ensino entendeu que, embora o ginásio seja do Estado, ali manda ele. O aluno deve frequentar aulas religiosas ensinadas pelas professoras, que se prestam a isso em nome da maioria! Pelo que se vê, essa persistência por parte de muita gente, com verniz de acadêmico não está terminada. Enquanto muitas autoridades eclesásticas valorizam a conciliação de princípios alheios, continuam os «sarristões» a menosprezar a Laicidade Estatal. Forçam, recriminam, esbovavam, ironizam e colocam alunos contra outros em nome de uma religião que, a bem dizer, não sabem defender com dignidade e desprendimento. Gente de cultura e de vidas jamais manifesta-se por amor aos seus semelhantes. A Lei é bem clara nesse sentido e não pode haver distorção. Uma professora adiantou, há pouco, que os espíritos são os mais culpados nesses impasses. Nunca trabalhei para que nas escolas públicas se criem aulas de Espiritismo aos seus próprios filhos. Mas esse problema é complexo pela sua natureza sociológica. Os espíritos são homens que dependem das horas de trabalho e não são profissionais acomodados a ponto de forçar livre-arbítrio de ninguém. Como ficarem sujeitos a horários e regulamentos de estabelecimentos de ensino, quando há tantos meios de orientar seus filhos? Enquanto isto se dá, surgem os professores remunerados, que chegam ganhar «pontos» para o Ensino Religioso nas escolas. Mas o fazem de um modo fechado, sem valorizar a ética da fraternidade! Apaixonados e orgulhosos ensinam exatamente a contradição de princípios que espomas por validade ortodoxa Lembramos, assim, do que escreveu o Prof. Leopoldo Machado: Onde o espírito é tolerado há sempre contra ele uma sombra de ódios... Temos em mãos um compêndio muito útil, elaborado pelo Prof. Kardec Rangel Veloso, do curso primário, do Grupo Escolar «Benedito Calixto», de Itanhaém-Litoral Paulista. É um idealista corajoso, a nosso ver, esse admirável pedagogo. Conseguiu reagir contra os bitolados e realiza, no referido estabelecimento de ensino, aulas bem organizadas sobre Espiritismo. Na sua excelente exposição didática, Kardec Veloso dá indicação segura e prática em favor da educação dos filhos de espíritos, que aderiram plenamente a esse trabalho consciente e liberal. Seu programa, exposto por um esforço digno, merece ser conhecido por todos os educadores de responsabilidade idêntica em nosso país. Baseia-se em didática construtiva dividida pelo que a prática construiu em favor da experiência. Denomina-se seu livrinho: «CURSO DE ESPIRITISMO» e é uma contribuição valiosa, pelo menos aos professores que se libertaram do medo de declararem-se espíritos.

Finalmente esses educadores devem

sentir a presente existência como a de compromisso e devem eles, realizar algo em favor de seus semelhantes.

— Enquanto, por necessidade nossa, temos decepção de constatar educadores fanáticos a maltratarem alunos, devido a seus credos religiosos, surgirão por certo educadores emancipados para a nova geração, que desponta. Ao pensar assim, confessamos-nos satisfeitos por ler «CURSO DE ESPIRITISMO» do Kardec Rangel Veloso, usado em estilo simples e com objetividade extraordinária. Há necessidade de inventar a infância, orientar a juventude, esclarecer a mocidade. Poristo não se pode cruzar os braços nessa hora de decisão para muitos destinos ávidos de iluminação interior. Não podemos decalcar amanhã um conceito entre os pósteros que nos julgaram fatalmente, como covardes... Eles não se entristecerão de nossa atitude se formos leais. Devemos, sempre que possível, protestar contra os desmandos e o enfecimento do Ensino Religioso, que se faz em prejuízo da minoria, que somos nós. Ou entramos nessa liga encorajados, ou sentiremos um dia a mesma voz, que acioinou os sacerdotes mercenários do Sinédrio de hipócritas e adúlteros!

Entidades Espíritas

COMUNICARAM-NOS a eleição e posse de suas novas diretorias:

— TEMPLO DE ESTUDOS ESPIRITAS «LUZ NO INVISÍVEL», de Curitiba - P.R. - PRES: Edmundo Rast; VICE: Alexandre V. Barbosa; SCRTS: Alcione Lopes Santos e Adyr Farracha Saiz; TSRS: Helena F. Chrast e Cristóvão Gomes; BIBL: Sônia Mary Alves - DEPART. ASSISTENCIAL: Helena Francisco Chrast, Esquivel Gaidus, Lídia L. Almeida, Eliane L. Gaidus, Maria H. G. Capriotti.

x x x

DEPARTAMENTO JUVEN-TUDE ESPIRITA «JESUS DE NAZARET» - Curitiba - PR: Pres - Alcione Lopes Santos; VICE: Helena F. Chrast. SCRTS: Leocádia Helena Crabias; Tes: José Batista Sousa; Bibl: Sônia M. Alves - Mentor-Antenor Miranda Reis.

x x x

CENTRO ESPIRITA «APOSTOLO PAULO» - Mogi Mirim-S.P. PRES: Alcides Hortêncio; VICE: Aquino Zorretto; SCRTS: Eni Pimenta e J. Domingues Godoy Filho; TSRS: José Geraldo Fernandes e Weller Miachon; BIBL: Nelson Mangilli.

x x x

CENTRO ESPIRITA «NOVA ERA» - Guaxupé MG. PRESID: Bráulio O. Oliveira; VICE: José Euzébio Silva; SCTS: Vitor Pacheco e Myrtes Oliveira Massuci; TSR: Raimundo Macedo Filho-SUPLENTE: J. Olegário Silveira, Eusália Gomes Macedo e Carmo Alves Sousa. CONSELHO: Joaquim Prado, Paulo Massuci e Alvaro J. Santos. BIBL: Maria de Lourdes Santos e Ana de Oliveira.

LEIA E ASSINE

«A NOVA ERA»

"A Tradição dos Anciãos"

Ele porém respondeu: Porque transgirdis vós também o mandamento de Deus pela vossa tradição? — Mateus 15 v 3.

Parece sensato o nosso procedimento na Terra, e cremos que Deus o aprova e por isso nos tem reservado um lugar de repouso e paz no céu. Os nossos atos levam sempre o cunho da razão e jamais admitimos se-jamos nós os errados, a culpa recaí sempre sobre o próximo.

Como admitir possa o erro partir de nós? ... Não... nós não erramos, pois entendemos que Deus quer que procedamos exatamente da forma como vimos procedendo, embora, muitas vezes, tenhamos redibularizado nosso irmão, o que não representa nada diante da devoção que temos pelo Criador.

Assim é que em nome dele roubamos direitos do próximo, despojando-o de tudo o que possui, salvaguardando os nossos, acreditando que a nossa energética ação servirá para escarmento daquele que nos deve gratidão ou mesmo algum favor que, por descuido, lhe tenhamos prestado.

Passamos pela mundo na categoria de professores-quando na verdade não sabemos nem sequer sermos alunos-substituindo nossos irmãos em posição inferior à nossa, com o intuito de defender com unhas e dentes os supostos bens que temos, não nos importando também se o prejuízo é de pequena ou de grande monta para o semelhante. E aí vamos nós como senhores de tóias as situações, empunhando falsamente a bandeira da justiça, fazendo prevalecer nossos pontos de vista a qualquer preço.

Uma das preocupações que mais eco tem feito, foi a do cumprimento das tradições, as quais são acrescidas com os axiomas de nossos avós para justificar os atos criminosos. Esquecemos, entretanto, dos mandamentos, da Lei de Deus, os quais nos ensinam amar o próximo como a nós mesmos e, ainda, esquivamo-nos de aplicar a sentença que atribuímos a outro, em nós próprios.

Desta maneira, e para que tenhamos uma imagem mais real do pensamento da humanidade, atendemos para as estrepolias carnavalescas, onde o homem a título de estar cumprindo uma tradição, se olvida da Lei. Certo, porém, de que na quarta-feira de cinza tudo terá passado, voltando ao normal, vindo com ela também o perdão pelos exageros e pelas desonras que tenhamos cometido nos três dias anteriores, não percebemos o grande engodo em que caímos.

Por isso, meus irmãos, a súplica dirigida a Deus no sentido de que nos perdoe os desregramentos, perde todo o valor. Uma vez que não observamos antes os Seus mandamentos. Desta forma, não adiantarão os jejuns, os sacrifícios e as penitências ofertadas a Deus, uma vez que fomos desobedientes procurando cumprir em primeiro lugar a tradição, porque só nos restará o choro e ranger de dentes.

Francisco Garcia Dias

"ENTRE DOIS MUNDOS"

Nossa redação recebeu da Sociedade Espírita "3 de Outubro" um exemplar do livro "Entre Dois Mundos", uma síntese do programa que era levado ao ar por essa sociedade, semanalmente, na rádio Difusora de São Paulo. É uma obra composta de lições de espiritismo para os leigos que porventura irão ouvir os programas espíritas em qualquer emissora do Brasil, elaboradas por confrades tais como: Hercúloano Pires, Vinícius e Alberto Lira, especialmente para a difusão radiofônica, dentro de uma lógica convincente.

A renda desse livro é destinada à construção do Sanatório "3 de Outubro", em Campos do Jordão, destinado aos tuberculosos pobres. O preço é NCr\$ 4,50, com as despesas do Correio por conta da Editora. Os que se interessarem devem encaminhar seus pedidos para: Sociedade Espírita "3 de Outubro" Caixa Postal, 8272 São Paulo - capital - Por tratar-se de uma obra de

profundo teor filosófico e científico, de grande ajuda para todos os que labutam no rádio espírita, esperamos que os confrades de todo o território nacional compreendam o seu valor e solicitem o livro, com o que ficarão satisfeitos, estamos certos.

Pensamento

Num cômodo, onde há enfermo convalescente, já recuperado, reina júbilo e alegria, entre os amigos e familiares. Ao passo que num quarto, contíguo, onde há doente desenganoado, à morte, nota-se o contrário, em todos os parentes, mágoa, tristeza e desolação. Assim é, na terra, o viver dos homens: enquanto uns emitem sorrisos, outros vertem prantos...

Note-se em tudo isso escassez de espiritualização.

Leonardo Severino

Livraria "A Nova Era"

A Livraria "A Nova Era", visando contribuir na Edificação Espiritual do leitor, tem o prazer em comunicar-lhe o seguinte:

- NOVIDADES EM LIVROS:** Recebemos as seguintes publicações:
- Grandes Espíritas do Brasil - 53 biografias, coligidas por Zéus Wantuil - 609 páginas de inesquecíveis personalidades do Espiritismo no Brasil NCr\$ 12,00
 - E a Vida Continua - Obra Mediúnica recebida por Chico Xavier: de André Luiz - 2ª edição. 5,00
 - Orvalho de Luz - trovas - formato de bolso 2,00
 - Técnica de Viver - recebida por Waldo Vieira-pelo espírito de Kalvin Van Dine 6,00
 - Zê Arrigó - A Oitava Maravilha do Mundo - de Reinaldo Comenale escrito em Português e em Castelhano 8,00
 - Judas Iscariotes e a sua reencarnação como Joana Darc - de José Fuzeira 5,00

Além das novidades acima, mencionamos as seguintes obras, indispensáveis na estante espírita:

- de Emmanuel, recebidas por Francisco Cândido Xavier;
- Livro da Esperança 5,00
 - Palavras de Vida Eterna 5,00
 - Antologia Mediúnica do Natal - de autores Diversos 5,00
 - Estude e Viva - de Chico e Waldo - pelos Espíritos de Emmanuel e André Luiz 4,00
 - Livros, formato de bolso, recebidos por Chico Xavier
 - Ideal Espírita - autores diversos 2,50
 - Caminho Espírita - autores diversos 2,50
 - Opinião Espírita - de Emmanuel 2,50
 - No Portal da Luz de Emmanuel de Roque Jacinto: 2,00
 - Celeiro de Luz 4,00
 - Desenvolvimento Mediúnico 4,00
 - Passo e Passista 2,00

Temos centenas de obras, tais como: romances, poesias, mensagens, contos e etc., bem como livros em Esperanto, que não nos é possível publicar por falta de espaço.

COLEÇÕES DE LIVROS

Oferecemos as seguintes coleções de livros, encadernados a percaline, com gravação a ouro:

- de Emmanuel, em 20 livros NCr\$ 170,00
- de André Luiz, em 16 livros (encadernados em 15 volumes)- 130,00
- de H. de Campos, em 11 livros 80,00
- de Allan Kardec, em 7 livros 55,00
- de Allan Kardec, em 10 livros (encadernados em 8 vol.) 70,00

Atendemos pelo Reembolso Postal!

Pedidos à Livraria "A Nova Era" - Caixa Postal 65, Franca - (SP)

LAR DA VELHICE DESAMPARADA

Diretor - Vicente Richinho

Precisa de seu auxílio

Rua José Marques Garcia, 205 - Cx. Postal 65

Telefone 3318. - FRANCA

Representante em Jales

Passa a ser nosso representante nesta cidade o sr. José Gerez Sanches, que reside na fazenda Córrego da Roça.

Entretanto, estará à disposição de todos os confrades de Jales no Centro espírita "Fé, Amor e Caridade", na rua 15, aos sábados das 18.00 às 20.00 hs. para dar qualquer informação a respeito do nosso órgão.

Prezado Leitor

Quando for se mudar, solicitamos-lhe a ausência de comunicar-nos com antecedência seu novo endereço, assim como a "velha", a fim de que possamos fazer a transferência, sem que venha a perder algum número de nossas edições.

Cantinho da Consulta

Waldemar Timachi

No escaninho da "posta" nunca faltam cartas interrogativas a respeito dos mais variados pontos e assuntos relacionados com a doutrina e religião espírita.

Vamos, com satisfação, responder hoje à missiva do leitor (e confrade?) JRS, de Belo Horizonte (à falta de autorização não damos o seu nome por extenso).

Sem pôr dúvida nas obras Kardequianas ele quer saber se o feitiço existe ou não existe. Acrescentou ele que uma grande parte dos espíritos o aceita.

Da pergunta formulada nesse sentido por AK aos espíritos nasceu a resposta franca, incisiva e peremptória: Não, Deus não o permitiria. (Cfr. a pergunta 551 do Livro dos Espíritos).

Caro JRS, aquela resposta imperativa, apesar de sucinta, representa a verdade. Evidentemente.

De fato, o feitiço não existe.

Na resposta dada à pergunta 555 da obra citada, AK, em erudita e convincente opinião pessoal de rodapé, explica que o Espiritismo, em seu aspecto científico, e o Magnetismo em primosa simbiose, dão a chave de muitos fenômenos que a fértil imaginação ignara exagerou. Ambos mostram a realidade das coisas e sua causa verdadeira, servindo de preservativo contra idéias supersticiosas.

Quanto ao fato de muitos espíritos aceitarem como real o feitiço, não há aí nenhuma força probante. Vem apenas informarnos que eles tem urgente necessidade de estudar. Aliás, são poucos os que realmente estudam o Espiritismo, pois a maioria prefere segui-lo sempre de oitiva. Dessa forma, a superstição continuará arraigada até que o espírito encarnado resolva ele mesmo, encontrar explicação para fatos naturais mal observados.

Diz Jesus, com a sua indiscutível autoridade, que "a verdade tornará livre o homem". O feitiço (uma superstição) continua, é cediço, a prender o homem. No dia, porém, em que, através de diuturno esforço pessoal, o homem decidir conhecer a realidade

de dessas coisas, verificará desenhado que tudo não ia e não vai além de autênticos exageros de imaginação.

Exemplificando, lembremo-nos de "Papai Noel", figura lendária, que é sempre notícia. Era um doce engodo nos tempos da nossa saudosa meninice. Quantas vezes prometemos a nós mesmos agüentar firmes, sem dormir nem pestanejar até à meia noite, a fim de surprendermos o «bom velhinho» entrando pela chaminé. Para nós isso tudo já passou e guarda longa distância. Por quê? Sómente porque, por via dos conhecimentos adquiridos com o escoar dos tempos, a verdade invencível emergiu, espandando assim a noite da nossa infantil ignorância.

Hoje, aqueles que aceitam o feitiço como realidade palpável, estão vivendo ainda o período do infante que acredita no «Bicho Papão», outra falsa individualidade cujo reinado continua incólume para muitas crianças.

É sabido, como se viu, que o passar dos dias consome o «Papai Noel» e o «Bicho Papão» por serem imaginários. E que a verdade, com seu cortejo natural de conhecimentos transmitidos àqueles que estudam a fundo o Espiritismo, faz com que nos libertemos das trevas para a luz: (como diz Emmanuel), ficando para trás, perdidos na poeira dos tempos da superstição, completamente desacreditados, por serem irreais, o feitiço e a sua reputação.

É o nosso modo de sentir, prezado leitor JRS.

* ANIVERSÁRIO *

No dia 10 deste mês completou 4 aninhos a garotinha Regiane, diletta netinha do nosso confrade Sebastião Perisse, residente em Santo André. Nosso abraço à garotinha e nossas felicitações ao envaidecido vovô

Centenário do Primeiro Jornal Espirita do Brasil e a Obra de Teles de Menezes

Paulo Alves de Godoy

Há cem anos, ou precisamente, em julho de 1869, aparecia no Estado da Bahia, sob a direção de Luiz Olímpio Teles de Menezes, o primeiro jornal espirita do Brasil: «O ECO DE ALÉM-TÚMULO».

Essa auspiciosa efeméride será comemorada em todo o Brasil, pois, o feito de Teles de Menezes, lançando o primeiro marco da propaganda espirita através da imprensa escrita e de um órgão próprio, numa época em que o Espiritismo acabara de ser Codificado e era muito mal compreendido, é motivo de ênfase para toda a família espirita brasileira.

O órgão teve vida efêmera, pois, ao iniciar-se o seu segundo ano de publicação, apesar de Teles de Menezes ter-lhe dado tudo de si, lutando contra a oposição e obstáculos de toda sorte, foi obrigado a encerrar a dura contingência de interromper a sua publicação, sem perder, entretanto, o grande mérito de ser o pioneiro do jornalismo espirita brasileiro.

Luiz Olímpio Teles de Menezes foi um homem de libado caráter, dotado de um idealismo inquebrantável e de uma fé robusta nas finalidades superiores da Doutrina Espirita, podendo-se mesmo afirmar que desempenhou uma das mais salientes tarefas em favor da disseminação do Espiritismo, numa época quando ele era ainda pouco conhecido.

Encarnado no dia 26 de julho de 1825, na cidade de Salvador, Bahia, bem cedo o jovem Teles de Menezes decidiu-se a seguir a carreira militar, que também era seguida por seu progenitor, Fernando Luiz Teles de Menezes. Não se sentindo bem, abandonou essa carreira para dedicar-se ao magistério particular e às letras. Pertenceu à famosa Guarda Nacional, criada por decreto de 1831, nela recebendo o posto de Capião do Estado Maior do Comando Superior, reformando-se, mais tarde, no posto de Tenente-Coronel.

No desempenho do cargo de professor primário e de latim, o que fez durante largos anos, Teles de Menezes teve a oportunidade de publicar um compêndio de «Ortografia da Língua Portuguesa». Como hábil estenógrafo, profissão raríssima naquela época, exerceu esse cargo durante cerca de 30 anos na Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, conseguindo formar um vasto círculo de amizade, principalmente entre pessoas de destaque na sociedade baiana.

No ano de 1849, juntamente com outras pessoas de projeção em Salvador e sob os auspícios do Visconde de Pedras Brancas, fundou «A EPOCA LITERÁRIA» - jornal de caráter científico, literário e histórico passando a receber apoio e colaboração de vultos eminentes da época. Teles de Menezes, com a idade de 24 anos, publicou nesse jornal o seu romance «Os Dois Rivais».

De julho de 1861 a maio de 1865, ocupou o cargo de tesoureiro do Instituto Histórico da Bahia e, a seguir, e durante dois anos, foi eleito para a Comissão de Fundos e Orçamentos do mesmo organismo. Quando o arcebispo da Bahia assumiu a presidência desse Instituto, publicou severa pastoral em torno dos «Er-

ros Perniciosos do Espiritismo», datada de 16 de junho de 1867. Teles de Menezes, em célebre «Carta Aberta», dirigida ao Metropolitan e Primaz do Brasil, refutou e reduziu aos seus devidos termos, o conteúdo da pastoral. Essa «Carta» teve duas edições no mesmo ano e justificou os postulados espíritas da existência, reencarnação e manifestação dos Espíritos.

E óbvio que essa Pastoral surgiu como decorrência da propaganda intensiva e ostensiva do Espiritismo em terras baianas, através do opúsculo e jornais lei-

to de Allan Kardec, pois o Codificador, na edição de novembro de 1865, da «Revue Spirite», expressou o seu júbilo pelo fato.

No dia 17 de setembro de 1865, Luiz Olímpio Teles de Menezes organiza e funda uma sociedade espirita - a primeira do Brasil - o «Grupo Familiar de Espiritismo», destinado a orientar e incentivar a propaganda da Doutrina Espirita e fomentar o advento de novas sociedades congêneres. Na presidência desse Grupo, salientou-se, revelando-se vibrante e destemido, manifestando a sua fibra de homem idealista

onde fez parte de culta corporação taquigráfica do Senado Federal. Em 1885 fez editar o «Manual do Estenógrafo Brasileiro». Embora contasse com os pareceres favoráveis das autoridades governamentais, o mesmo não sucedeu no tocante às autoridades religiosas, que negaram-lhe o registro. Os participantes do «Grupo Familiar de Espiritismo», objetivando premunirem-se contra a intolerância religiosa vigente, em novembro de 1873, constituíram-se numa sociedade de caráter científico, com o nome de «Associação Espirítica Brasileira», uma vez que não se podia conseguir o registro de uma sociedade religiosa, que fizesse concorrência à religião oficial. A «Associação Espirítica Brasileira» tomou como base para as suas atividades, a doutrina contida nas obras básicas codificadas por Allan Kardec, e, embora de feição científica, a sociedade tinha por fins «o desenvolvimento moral e intelectual do homem nas largas bases que cria a filosofia espirítica e exemplificação do sublime e celestial preceito da caridade cristã».

Teles de Menezes foi também assíduo colaborador do «Diário da Bahia», no decurso do ano de 1872, e de várias publicações baianas, inscrevendo-se como sócio de inúmeras associações espíritas da Europa.

No período compreendido entre 1875 e 1879, transferiu seu domicílio para o Rio de Janeiro,

onde fez parte de culta corporação taquigráfica do Senado Federal. Em 1885 fez editar o «Manual do Estenógrafo Brasileiro».

Em 16 de março de 1893, vítima de insidiosa nefrite, desencarnou com a idade de 68 anos, em extrema pobreza, apesar de auferir pequena pensão concedida pelo Senado.

A Federação Espirita Brasileira, comemorando o primeiro século da primeira instituição espirita brasileira, conseguiu que no dia 17 de setembro de 1965, fossem usados pelos correios da Guanabara e da Bahia, dois carimbos obliteradores para selos postais. Esses carimbos que foram feitos em metal, levavam a seguinte inscrição: «Grupo Familiar de Espiritismo» - Primeira Sociedade Espirita do Brasil - 1865 - 17 de Setembro - 1965, fundador L. O. Teles de Menezes - Correios - Rio de Janeiro (GB) e Salvador (BA), além de uma gravura de famoso elevador existente em Salvador.

Mais recentemente, por decreto do sr. Prefeito da cidade de Salvador (Diário Oficial de 19-7-66), foi dado o nome de Rua Professor Teles de Menezes a uma das ruas do distrito de Brotas naquela capital.

(Reproduzido do «Anuário Espirita 1969» e difundido pela Secretaria de Divulgação da Federação Espirita do Estado de S. Paulo.)



Luiz Olímpio Teles de Menezes

gos. Teles de Menezes, José Alvares do Amaral e Dr. Joaquim Carneiro de Campos, fizeram publicar, na edição de 27 de setembro de 1865, no «Diário da Bahia», substancial artigo pulverizando o trabalho do Dr. Dêchambre, publicado na «Gazette Médicale», de Paris, e reproduzido nas edições de 26 e 27 do mesmo mês, do «Diário da Bahia». O artigo réplica chegou até ao conhecimento

e realizador. Nessa época a religião oficial do Império ofereceu tremendos obstáculos e oposição ao trabalho de Teles de Menezes.

Em julho de 1869, lançou «O ECO DE ALÉM TÚMULO» - Monitor do Espiritismo no Brasil - publicação que foi na realidade a pioneira dentre os periódicos espíritas no Brasil.

Em 24 de agosto de 1871, em célebre memorial assinado por 30

CANTAI!

A alegria é Jesus — nossa alegria.
Alma que canta, coração em festa!
A alegria é uma luz numa floresta,
na noite escura, quando morre o dia.

Jesus mandou que se cantasse. Via
no cântico de fé, piedosa festa,
roteiro, paz neste planeta, nesta
mansão de sofrimento e de agonial

Cantai, irmão, Cantai vossa canção
a Deus, de alma risonha e coração
risonho, em paz com Deus, em paz com o mundo!

Cantai! Porque Jesus nos manda ainda
sua alegria sem igual, infinda,
Num pensamento só de amor, profundo!
Clóvis Ramos

Campanha de Divulgação do Livro Espirita

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA solicita a todos confrades e simpatizantes da Doutrina Espirita que enviem livros espíritas a sua sede à RUA DOS GUARANYNS nº 315 — BELO HORIZONTE — a fim de posteriormente serem enviados aos ESTADOS DO MARANHÃO E PIAUÍ, para divulgação doutrinária nesses estados.

Divulgue o Livro Espirita e faça um amigo para a eternidade

Colaboração da União Municipal Espirita de Franca e Jornal «A Nova Era»

Programa Radiofônico Espirita

Ouçam aos domingos, das 10 às 10,30 horas, pela Rádio Cultura de Vargem Grande do Sul—ZI—27 em 1420 Kilociclos, o programa «MOMENTO ESPÍRITA», a cargo dos confrades João Antônio da Costa e Antônio Alves.

Amar o próximo como a si mesmo

Fazer aos outros o que queríamos que os outros nos fizessem. Como devo amar ao próximo? De que modo devemos interpretar: «fazer ao próximo aquilo que queremos que nos façam». Dando-lhe uma lição de caridade, desprezando-nos do egoísmo, dando-lhe assistência material devido à necessidade que optime.

Amar ao próximo é dar-lhe lições de humildade, ser atencioso para com ele, dando-lhe a mão amiga e confabulando com ele como irmão, disfarçando de mil modos, de maneira que não venha melinir-lo.

Este amor ao próximo se apresenta de muitos aspectos: por exemplo: assistir ao doente sem

recursos; receber uma criança orfã, dando-lhe tratamento da sua necessidade e servindo-lhe de pais. Qual será o júbilo dessa criança, quando voltar ao mundo espiritual e que, reconhecer que aqueles pais, que dela cuidaram não eram seus pais consanguíneos?

A sua gratidão será muito grande. Uma «palavra» sincera, um abraço fraterno e todas as atenções delicadas, todas as maneiras amáveis, um apêto de mão sorrindo por ter encontrado uma mão amiga!

O amigo da Paz
Médium - Fernanda Conti

Nossa Quinzena

RODOVIÁRIA PARA FRANCA — A Administração Municipal de Franca, por certo não ficará alheia à campanha salutar que a Imprensa Falada e Escrita de nossa terra tem feito em favor de uma nova estação rodoviária, compatível com o nosso progresso atual.

A Rodoviária atual está obsoleta e cheia de percalços, surgidos por falta de condições de higiene e bom gosto. Acredita-se que o atual Prefeito consiga investimentos por parte de firmas interessadas em realizar mais esse urgente melhoramento para nossa comuna.

FESTA MAÇÔNICA — No recinto da Exposição — em data de 29 de junho último realizou-se festa de confraternização da família maçônica de Franca. Na véspera, já as Lojas locais «Amor e Virtude» e «Independência III» tiveram empossadas suas novas luzes, representadas pelos veneráveis elitos Américo Palermo e Angelo Tornatore. E domingo, então, realizou-se bonita festa de camaradagem com diversas promoções, com partes musical, esportiva e recreativa.

CONSÓRCIOS — Realizou-se em nossa cidade, em data de 9 deste mês o enlace matrimonial da distinta Sueli com o prestimoso prof. Heli Palermo. Ela é filha do nosso distinto colaborador sr. Isaac Emiliano de Queiroz e distinta senhora; é filho de nossos devotados confrades sr. Américo Palermo e senhora.

— Dia 12 de julho — teve lugar o enlace matrimonial do jovem par Zeida e Elias, que uniram também as distintas famílias de nossa terra — Corrêa e Anaawate. Dr. Elias Anaawate pertence à alta administração do Estado do Rio Grande do Sul.

— Ainda dia 12, uniram-se o casal Maria Zélia e Gualter. Ela filha do sr. Idelfonso Faleiros e senhora e é filho de nossos companheiros de lides espíritas Gualter de Almeida Cardoso e senhora.

PASSAMENTOS

Em data de 7 de junho, na cidade de Manduri - S.P., ocorreu o descesso de nosso querido confrade sr. João Rosendo da Silva, um dos antigos assinantes de nosso jornal. Esse companheiro era possuidor de fé robusta nos princípios espíritas e sempre se houve como exemplar cidadão no meio em que viveu. Aos seus familiares queremos unir nossas preces de fraternidade e ao seu espírito apresentar do mesmo modo, nossa solidariedade cristã.

OSÓRIO DE PAULA FERRO — Em dias do mês de junho último, terminou seu ciclo de existência terrena esse valoroso amigo e muito dedicado obreiro maçônico de nosso meio.

— A saída para seu sepultamento falaram diversas pessoas, entre as quais nosso co-redtor e poeta, Leonel Nalini, sr. Vicente Ferreira e, em nome de nosso

jornal, o nosso redtor, Agnelo Morato. O corpo ainda recebeu na Loja Maçônica Independência III — a comprova de carinho por parte do seu Venerável, Sr. Angelo Tornatore e do 1º Vigilante, Agnelo Santiago. Aos seus familiares, na pessoa de sua esposa, da. Oiete Trócoli Ferro, apresentamos nossa comprova de solidariedade cristã.

Prof. Dante Ghedini — Em data de 25 de junho último também ocorreu o passamento do distinto educador francano Dr. Dante Ghedini, muito querido entre nós pelo seu espírito fraterno e íhano. Deixa para o Ensino de nossa terra lacuna sensível e um exemplo de empreendimentos notáveis. A sua esposa e filhos nossa solidariedade amiga e cristã.

— O MAIS IMPORTANTE, NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA, NÃO SÃO CONSELHOS E CASTIGOS, MAS O BOM EXEMPLO DOS ADULTOS.

Dia 3 de março último, completou seus robustos e vividos 84 anos de existência terrena a benquista Dona Madalena Morato Enderle, residente em Pelotas, RS. Figura muito querida no seio daquela comuna pelos seus dotes de coração bom formado; é também progenitora de nosso apreciado colaborador e confrade Lauro Enderle.

Festival da Gratidão

Teve lugar dia 28 de junho último, em Uberaba, MG., comovente solenidade cívica, quando foi entregue ao querido companheiro Francisco Cândido Xavier, o Título de Cidadão Ube-

rabense. O local onde se deu esta diplomação foi o amplo e confortável Tênis Clube, dessa cidade, que se tornou pequeno para acomodar centenas de interessados em assistirem a esse

ato de alta significação social para todos nós. Prestigiaram essa sessão, solene inúmeros confrades de diversas localidades, onde se incluíram representações de muitas entidades federadas do Brasil Espirita. O Diploma — cujo valor para muitos é transitório, dentro de formalidades, foi para nós espíritas a demonstração do carinho e da gratidão para com essa criatura, que está acima de todas as religiões, porque sempre se houve no exercício e prática constantes da caridade pelo amor evangélico. Conclui-se assim, esse Título serve também para apontar homens sensíveis ao trabalho dos que se distinguem pelo sentido cristão.

Se somos contrários às veleidades mentirosas, não podemos ser indiferentes às manifestações cívicas e políticas que premiam os que constroem, à custa de esforços próprios, a valorização de um patriotismo maior, por tornarem-se praticantes da fraternidade universal.

Francisco Cândido Xavier — o nosso Chico Xavier — sem favor, no campo da ética elevada, engrandeceu o patrimônio cultural da Capital do Triângulo Mineiro e o fez por uma dignificação sociológica dificilmente superada por qualquer outro missionário.

Comovente, sem dúvida, essa comprova de reconhecimento a quem dá ao Mundo mensagens tantas de elevação e amor... E é ele mesmo, o Chico Xavier, segundo Pedro Bloch, tornou-se a mais cândida mensagem do Alto à humanidade sofredora. A proposta para essa simpática escolha do nôvel Cidadão Uberabense, coube ao Dr. Israel José da Silva, da Edilidade Municipal dêse importante Município Triangulino, nome que guardamos com amizade para cumprimentar-lhe também pela sua coragem e pela independência de fazer justiça a quem de Direito!

A humildade ainda do diplomado se fez em vibrações maiores, quando ao agradecer aquela deferência ao seu nome, pediu licença para recebê-la em nome de Deus e oferecê-la toda à sua terra natal — a tão decantada e bucólica Pedro Leopoldo — que se relaciona à geografia de nosso coração, porque nos relembra dêse seu filho amado nas nossas atividades postulares.

Toriba-ACB



Francisco Cândido Xavier

Acontecimentos Espíritas

1 — ESTUDOS ESPÍRITAS — Em Curitiba, na data de 3 de abril último, teve lugar na sede do Templo Estudos Espíritas «LUZ NO INVISÍVEL», a posse de sua nova Diretoria. Foi orador nessa oportunidade o querido companheiro e nosso prezadíssimo colaborador Antenor Miranda dos Reis, um dos fundadores dessa entidade. A peça oratória do confrade Miranda Reis é bem a confirmação de seu amor à causa, quando põe toda a esperança nos elementos que continuam a dar cumprimento aos estatutos dêse grêmio espírita, conceituado e admirado pelas suas realizações no campo doutrinário.

2 — JESUALDA — Recebemos informações das atividades sempre promissoras dessa cidade do futuro, plantada no Brasil Central. Seus incorporadores são criaturas dotadas de idealismo incomum e tudo têm feito para ficarem em correspondência à própria determinação dos Amigos Espíritas. Em seu último número, o jornal «A VOZ JESUALDENSE», traz o balancete das atividades dessa organização durante o ano de 1968, bem como a informação de ter sido eleito para presidente da sua Diretoria Executiva o irmão dr. Avelino de Lemos.

3 — CONFRATERNIZAÇÃO DE CRIANÇAS — Conforme divulgação anterior, realizou-se em data de 11 de maio último,

na cidade de Itá, S.P., a 1ª «CONFRATERNIZAÇÃO DE CRIANÇAS ESPÍRITAS DA ZONA ITUANAS». Alcançou os resultados almejados, notadamente pelas educadoras espíritas dessa Região, onde sobressalou o trabalho do idealista impar que é o Tte. Cel. Fiore Amantéa.

4 — PEDRA FUNDAMENTAL — Em Guarulhos-S.P., a 31 de maio último, teve lugar o lançamento da fundamental para o «Sanatório André Luiz», mais um esforço dos espíritas dessa localidade. O programa constou de visita às crianças da «Casa André Luiz», no período da manhã e, depois, a solenidade da primeira pedra para a grande iniciativa, que vai erguer-se no Bairro do Picanço, em Guarulhos.

5 — CASA DO CORAÇÃO — Essa entidade evangélico-espírita, sediada à Rua Nascimento Silva -91- em Ipanema -G.B., realizou um mês passado, em sua sede social, ciclo de palestras comemorativas de seu 2º Aniversário. Foram escalados para a tribuna dessa agremiação os seguintes conferencistas: Dia 3/6 - Prof. Newton Boechat; 10/6 - Prof. Newton G. Barros; 17/6 - Dr. Jorge Andréa; 24/6 - Jornalista Deolindo Amorim.

6 — CONGRESSO DE MOÇOS — Já está programado para os dias de 18 a 20 de julho, próximo, a realização do Segun-

do Congresso de Mocidades e Juventudes Espíritas da Guanabara, cuja finalidade é a confraternização da turma moça, que se evidencia como espíritistas. Os temários falam bem da finalidade a que se objetivam os estudos previstos para esse oportuno encontro, onde se destacam: PARTE MORAL: a) Mção Espírita e a Universidade; b) Mção Espírita e os Costumes; c) Mção Espírita e a Prática Mediúnic; Mção Espírita e a Escola de Evangelho; d) Mção Espírita e o Livro Doutrinário; e) Mção Espírita e a Sociedade Terrena; f) Mção Espírita e Educação Pré-Nupcial. CIÊNCIA: Cirurgia e Perispirit; Sonoterapia e Perispirit; Análgesia e Perispirit; g) Parapsicologia e Perispirit. Esses os mais destacados, além de outros temas incluídos em Expansão Doutrinária e assuntos Gerais.

7 — 5ª. COMENESP — Recebemos do Conselho Diretor da Quinta Concentração de Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo, o relatório Geral de suas atividades, que bem demonstra os resultados alcançados por mais essa promoção de valor doutrinário. Parabéns aos nossos companheiros de Franca onde estiveram os dedicados moços: Prof. Felipe Macedo Salomão, Profa. Doroti de Paula, Dra. Clarinda Serrano; Prof. Nelson Silveira, Orlando D. Andrade, Iara de Carvalho e outros.

Pensamentos

A multiplicidade de nossas opções não deriva do fato de uns serem mais razoáveis do que outros, porém somente do fato de encaminharmos nosso pensamento por diversos caminhos e não levarmos em conta as mesmas coisas.

Descartes

Ao rogarmos em prol do próximo, ao céu, em nossas orações, estaremos haurindo, naturalmente, também relativa parcela de eflúvios etéreos.

Leonardo Severino

Livraria «A NOVA ERA»
Livros Espíritas em Geral
Cx. Postal 65 — FRANCA (Sp.)
Atende-se pelo Reembolso Postal

Um Jornal espírita é
faro que consola e ilumina.
Ajuda por todos os
modos a sua difusão.